

Educação: surgem os primeiros resultados

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — O ministro da Educação e Desporto, Paulo Renato Souza, precisou de mais de um mês no cargo para começar a apresentar resultados da missão que recebeu do presidente Fernando Henrique Cardoso: revolucionar a educação no país.

O próprio presidente se encarregou de tirar a Educação do marasmo ao anunciar a campanha "Acorda Brasil, é hora de ir para a escola" e viajar quase mil quilômetros para dar uma aula a 35 alunos de uma escola pública de Santa Maria da Vitória (BA). Dos três ministérios considerados prioritários para o Governo, o Ministério da Educação foi o último a compor sua equipe. Até a última sexta-feira, os cargos das secretarias que tratam de assuntos secundários e de concessão de bolsas de estudo ainda não estavam preenchidos.

Segundo a assessoria de Paulo Renato, os primeiros 45 dias de Governo não foram suficientes para que as mudanças na educação começassesem a ser postas em prática. No lançamento da campanha "Acorda Brasil", Fernando Henrique disse que o Governo pretende fazer com que os recursos do ensino básico sejam repassados diretamente às 200 mil escolas públicas do país.

Está previsto para março um encontro de Paulo Renato com os secretários estaduais de Educação, para estabelecer um currículo mínimo para todas as escolas de primeiro grau. O presidente disse à Nação que, a partir do próximo ano, as escolas públicas deverão adotar livros didáticos de melhor qualidade.

Depois do lançamento do "Acorda Brasil", o ministro da Educação anunciou que o programa de educação à distância, para treinamento dos professores de ensino básico de todo país através da televisão, deverá começar a funcionar no próximo mês. O Governo quer que todas as escolas públicas tenham uma TV, um videocassete e uma antena parabólica.

As mudanças no terceiro grau vão começar pela proposta de ampliação da autonomia financeira e administrativa das universidades. Na sexta-feira, Paulo Renato se reuniu com o ministro da Justiça, Nélson Jobim, para discutir a emenda constitucional proposta pelo Governo que deverá dar autonomia às universidades. A ampliação da autonomia universitária só foi divulgada por Paulo Renato na quinta-feira, durante a solenidade de posse da nova diretoria do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Uma medida concreta anunciada recentemente foi o fim do projeto dos Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), criado durante o Governo Collor. O Ministério da Educação só pretende concluir os 178 Caics que estão em construção.

Paulo Renato, segundo sua assessoria, considera o orçamento da Educação para este ano, de R\$ 7,5 bilhões, suficiente. O ministro tem dito que o problema da Educação não é escassez de recursos, e sim, de má administração do dinheiro.



O ministro Paulo Renato: último a montar sua equipe



O ministro Andrade Vieira: Fazenda é o maior obstáculo

O SEGUNDO ESCALÃO DOS 3 MINISTÉRIOS

■ **SAÚDE** — O ministro Adib Jatene usou sua experiência de 40 anos no serviço público ao escolher o segundo escalão do Ministério da Saúde, formado por técnicos da área com larga experiência na administração pública. O secretário-executivo é o sunitista José Carlos Seixas, um dos idealizadores da Carteira de Vacinação da Criança. Seixas comandou o projeto de combate à esquistossomose no país e ocupou o mesmo cargo na administração anterior de Jatene.

O secretário nacional de Assistência à Saúde, Eduardo Levco-vitz, que ajudou a formular o sistema de AIHs, terá responsável pela sua revisão. O psicofarmacologista Elisaldo Carlini, professor titular da Escola Paulista de Medicina, dirige a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, depois de passar anos assessorando o ministério no controle do uso de remédios. O chefe de gabinete, Edmür Pastorello, também da Faculdade Paulista de Medicina, é o braço direito de Jatene.

■ **EDUCAÇÃO** — O segundo homem da Educação, o secretário-executivo do ministério, João Batista Oliveira, foi trazido por Paulo Renato da sede do Banco Mundial (Bird), em Washington. Filósofo, pedagogo e amigo do

ministro, João Batista assumiu o cargo inicialmente ocupado pela atual delegada do MEC em São Paulo, Gilda Portugal, amiga de Fernando Henrique. A Secretaria de Política Educacional, Eunice Duran, foi responsável pela concessão e fiscalização das bolsas de estudo durante o Governo Collor.

■ **AGRICULTURA** — No esforço para retomar as rédeas da política agrícola, a primeira grande cartada do ministro José Eduardo Andrade Vieira foi tirar do Ministério da Fazenda o economista Guilherme Dias, levando-o para a Secretaria de Política Agrícola. Guilherme é o mentor das propostas do setor para a área econômica. No organograma, o segundo homem forte é o secretário-executivo, Ailton Barcelos, ex-secretário-executivo da Indústria e Comércio na gestão Andrade Vieira, no Governo Itamar.

Apesar das pressões políticas, o ministro decidiu manter o presidente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Marcos Lins. Ele ainda não decidiu se permanecerão os presidentes da Companhia Nacional de Abastecimento (Cnab), Brazílio Araújo Neto, e da Embrapa, Murilo Flores.